

Gênero e proteção social: principais debates e tendências¹

*Raquel Tebaldi, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)
e Ana Paula de la O Campos e Maja Gavrilovic, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)*

Gênero é um fator importante para a proteção social, uma vez que as desigualdades de gênero são uma fonte de risco e vulnerabilidade, além de se refletir nas diferentes maneiras em que as pessoas enfrentam a situação de pobreza. Este webinar procurou destacar as principais questões para a política e a pesquisa na área da proteção social sensível a gênero, sistematizando as evidências sobre a forma como a proteção social empodera meninas e mulheres.

Entre as lacunas gerais indicadas na pesquisa por Nicola Jones está a questão do gênero dos beneficiários de transferências: em que situações meninas/mulheres ou famílias chefiadas por mulheres devem ser o alvo preferencial de um programa? Que mecanismos podem ser utilizados para evitar efeitos indesejados dessa escolha (por exemplo, aumentos de violência doméstica)? Agnes Quisumbing também questionou: quando se trata do gênero de quem recebe o benefício, há um contrafactual para a destinação de benefícios a mulheres ou agregados familiares chefiados por mulheres? Ter mulheres como receptoras de transferências monetárias destinadas a crianças reforça os papéis de gênero na família e na comunidade? Como podemos definir empoderamento, e se é um objetivo para a proteção social, que características de desenho e implementação ajudam a promovê-lo?

Quisumbing ressaltou que não há muita evidência empírica comparando a destinação de transferências a mulheres versus homens, mas uma nova geração de estudos randomizando quem recebe a transferência por gênero pode expandir essa base de conhecimento. Os estudos discutidos durante a apresentação – relacionados aos impactos diferenciados sobre a tomada de decisão das mulheres entre as famílias beneficiadas em áreas urbanas e rurais do Programa Bolsa Família, assim como estudos dos casos de Bangladesh e do Equador quanto ao impacto dos programas sobre a violência de gênero – levam à conclusão de que, quando se trata de impactos relacionados a gênero de programas de proteção social, não podemos generalizar em termos absolutos: os contextos geográfico e sociocultural têm um papel muito importante.

Contudo, quando se trata de medir o empoderamento das mulheres, há poucas medidas utilizadas internacionalmente. Quisumbing destacou o Índice de Empoderamento Econômico das Mulheres na Agricultura (WEAI, na sigla em inglês) como uma potencial medida focada na esfera produtiva. No entanto, o domínio da proteção social ainda carece de uma medida específica de empoderamento das mulheres, e talvez uma solução seria adaptar o WEAI para incluir indicadores relacionados a essa área. De la O Campos frisou que, embora a proteção social não deva, necessariamente, empoderar as mulheres, ela apresenta uma grande oportunidade para fazê-lo, uma vez que facilita o seu acesso a recursos e pode aumentar o seu poder de decisão. De la O Campos argumentou que o foco da proteção social precisa estar na garantia de cobertura igualitária para as pessoas em todo o seu ciclo de vida como um direito individual, e também em empoderar as mulheres economicamente.

Em particular, Jones destacou que adolescentes acabam sendo esquecidos(as) em um mundo de intervenções de proteção social com foco, principalmente, em outros grupos-alvo. Isso é problemático, uma vez que dividendos críticos de desenvolvimento podem se dar nesse período de vida, e hoje temos a maior geração de jovens da história: 88 por cento deles vivem em países em desenvolvimento. Um foco em adolescentes significa levar em consideração serviços de saúde e oportunidades de participação cívica específicas a esse grupo, bem como canais e redes pelas quais pode ser alcançado. Mais de 70 milhões de adolescentes não frequentam a escola secundária, e muitos daqueles que o fazem não conseguem completar os seus estudos ou não têm as habilidades para atender às demandas do mercado de trabalho – uma situação agravada pela recente crise econômica global.



No entanto, poucos programas têm buscado atingir esse grupo-alvo. Entre as intervenções de destaque estão bolsas de estudo implementadas em Bangladesh, Zimbábue e Quênia com os objetivos de combater as disparidades de gênero na matrícula, os comportamentos de riscos relacionados com o HIV, diminuir a evasão escolar e retardar a iniciação sexual; o nível de benefício diferenciado fornecido para as adolescentes no programa Oportunidades, do México, que buscou reduzir a desigualdade de gênero no acesso à educação; e o programa de empoderamento econômico Suubi de Uganda, que promoveu medidas de subsistência sustentáveis destinadas a aumentar os ativos de famílias beneficiárias, resultando em impactos positivos sobre a autoestima e o comportamento de meninas adolescentes.

Ao avançarmos, precisamos saber por que estamos vendo impactos positivos em certos domínios (e os efeitos adversos também), integrando mais trabalho qualitativo nas avaliações de impacto quantitativas. Em relação aos diferentes tipos de intervenções, cada tipo de programa de proteção social será mais ou menos relevantes em razão do seu contexto e outros fatores. As transferências monetárias, no entanto, parecem ser particularmente poderosas quando são tomadas cuidadosas considerações sobre o seu desenho e implementação, bem como sobre o monitoramento e avaliação dos resultados relacionados a gênero. Finalmente, De la O Campos destacou a importância da complementaridade da proteção social com outras políticas sociais, como creches, o que facilita a participação das mulheres no mercado de trabalho.

Referências:

IPC-IG and FAO. "Gender and Social Protection: Current Issues and Policy Trends." Socialprotection.org website. 2016a.
Disponível em: <<http://socialprotection.org/gender-and-social-protection-current-issues-and-policy-trends>>. Acesso: 30 maio 2016.
_____. "Webinar presentation - Gender and Social Protection: Current Issues and Policy Trends." Socialprotection.org website. 2016b.
Disponível em: <<http://socialprotection.org/discover/publications/webinar-presentation-gender-and-social-protection-current-issues-and-policy>>.
Acesso em: 30 maio 2016.

Nota:

1. Este One Pager é um resumo do webinar, que é parte de uma série sobre a proteção social sensível a gênero, uma iniciativa conjunta entre o Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Foi realizado em 3 de maio de 2016 e contou com uma apresentação de Nicola Jones (*Overseas Development Institute* – ODI) e intervenções de Agnes Quisumbing (*International Food Policy Research Institute* – IFPRI) e Ana Paula de la O Campos (FAO).